



Associação Literária São Boaventura

## CASA FONTE COLOMBO

CENTRO DE PROMOÇÃO DA PESSOA SOROPOSITIVA-HIV

Rua Hoffmann, 499 - Bairro Floresta - Porto Alegre - RS  
CEP 90220-170 - Fone 51 3346 6405

Boletim nº 52 - Ano 22 - Dezembro 2022

### Editorial

“Caminheiro, você sabe: não existe caminho. Passo a passo, pouco a pouco e o caminho se faz.” Completamos, assim, 23 anos de caminhada da Casa Fonte Colombo. Projeto que iniciou modesto e se mantém discreto, mas contribui com a vida de muitas pessoas e dá sentido novo ao existir de tanta gente: pessoas que vivem com HIV e suas famílias, comunidades e grupos atingidos pelas atividades de prevenção, voluntários/as, colaboradores/as e frades.

Percorremos dias e anos procurando identificar qual é a resposta necessária em cada momento, renunciando a receitas prontas e generalizantes. Dar atenção a cada situação, pessoa, realidade, problema tem sido uma estratégia que nos permite encontrar caminhos e dar passos com os que nos procuram.

Damos graças a Deus, em primeiro lugar, por sustentar e animar nossa caminhada. A palavra de Jesus “foi a mim que o fizeste”, enche-nos de gratidão porque é pela força de Deus que levamos adiante a Casa e suas atividades. Neste tempo de celebração, também agradecemos a cada um que acredita no projeto, dedica seu tempo, suas energias e seu recurso para tomar parte na caminhada: voluntários/as, doadores/as, instituições parceiras, profissionais da rede pública de saúde e de assistência social, sem contar tantos que preferem o anonimato. Cada um/a é responsável pelos passos que vamos dando.

Nossa sincera gratidão se dirige também a todos/as os/as usuários que convivem e caminham conosco. Seu testemunho de paciência, coragem e persistência nos edificam. Assim como a solidariedade e a partilha que percebemos entre os mesmos nas rodas de conversa, na alimentação, no espaço de convivência. Cada um ajuda os demais a levar a vida e a não desistir. Na hora da tristeza ou do desânimo, sempre aparece alguém para reacender a chama da esperança.

E a cada um e cada uma que fazem história conosco, desde o início ou mais recentemente, nosso sincero obrigado. Com vocês que compartilham o saber, a dedicação, a atenção, o recurso, a gentileza e o carinho, compartilhamos um pouco da nossa caminhada de 2022. Boa leitura e que o Novo Ano nos encontre unidos na busca de caminhos sempre novos.

## X SEMINÁRIO NACIONAL DE INCIDÊNCIA POLÍTICA



Realizou-se, de 09 a 11 de dezembro de 2022, o X Seminário Nacional de Incidência Política com lideranças da Pastoral da Aids da CNBB e outros movimentos sociais, vindos de 20 estados do Brasil. Com o tema “Capacitar lideranças para superar as desigualdades” aprofundou-se o acordo 060/2021, que rege a Cooperação Técnica firmada entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Cidadania. Não se pode mais pensar saúde sem considerar a assistência social. Não se pode mais pensar saúde como ausência de doença, mas é necessário pensar saúde como propõe a Organização Mundial de Saúde: “como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Deste encontro resultou a Carta de Porto Alegre 2022, com uma série de indicações para que as lideranças possam provocar, em seus respectivos municípios, esta articulação entre as políticas de saúde e de assistência social, para avançar na garantia de qualidade de vida e saúde à população.

## 23 anos de atividades

Dia 30 de novembro de 2022 a Casa Fonte Colombo, projeto social dos Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul, completou 23 anos de atividades e de compromisso com a qualidade de vida das pessoas que vivem e convivem com HIV e Aids. Anos de trabalho de informação e prevenção, embalados pelo sonho de que nenhuma pessoa se infecte mais com HIV. Anos de acompanhamento e dedicação para que vidas não sejam perdidas antes da hora. As metas continuam distantes, pois a cada ano, segundo estimativa da ONU, somente no Brasil mais de 40 mil pessoas se infectam com o vírus HIV, o que fez o país chegar à marca de um milhão de pessoas vivendo com HIV.

Este ano de 2022, veio com grandes desafios e muitas dificuldades. Vivemos ainda sob o comando do Covid-19 que impôs ao mundo distanciamento social e cuidados redobrados para evitar que a doença se espalhasse. O que se viu, para quem trabalha na ponta, na base, próximo da vida das pessoas e das comunidades, foi um aumento significativo do empobrecimento e as condições de vida se degradando ainda mais, deixando muitas famílias à beira do desespero, na incerteza da sobrevivência.

A Casa Fonte Colombo, respeitando todos os protocolos médicos de cuidado, decidiu manter suas portas abertas para o acompanhamento e atendimento das pessoas que buscam ajuda. Sempre observando sua missão, de ser um serviço complementar, sem assumir responsabilidades que são dos órgãos governamentais. Dentro de suas condições e limites, acompanhou inúmeras famílias com alimentos, material de higiene pessoal, bem como álcool em gel e máscaras. Atuou intensamente no acompanhamento e auxílio junto à rede de saúde para a manutenção das consultas, exames e disponibilização dos medicamentos, medidas fundamentais para as pessoas com HIV.

SERVIÇOS 2022	TOTAL
Complemento Alimentar (distribuídas)	1.737
Visitas Domiciliares	272
Vale Transporte (distribuídos)	460
Grupo Adesão ao Tratamento	29
Participantes	243
Passe Gratuito EPTC	1.003
Preservativos Masculinos (un.)	10.440
Preservativos Feminino (un.)	1.732
Máscaras (un.)	587
Infor. Prevenção Palestras	6
Participantes	430
Roupas em geral (un.)	17.629
Calçados (pares)	2.040
Alimentos não perecíveis (kg)	23.880
Produtos de higiene e limpeza (un.)	1.572

## Mãe acompanhada, bebê protegido

Em Parceira com a UNAIDS, a Casa Fonte Colombo implementou, neste ano, trabalho de acompanhamento a mães gestantes com o objetivo de evitar a transmissão vertical da sífilis e do HIV. A taxa de detecção de casos de Aids em menores de cinco anos no Brasil foi de 1,2 por 100 mil habitantes em 2021. No Rio Grande do Sul, porém, essa taxa foi de 3,1 por 100 mil habitantes, ou seja, quase três vezes mais que a taxa nacional. Com relação a casos de HIV em gestantes, a taxa de detecção no Brasil, em 2021, foi de 3,0 por 1000 nascidos vivos, enquanto que no RS essa taxa foi quase o triplo, ou seja, 8,4 por 1000 nascidos vivos. Em Porto Alegre, a taxa de detecção foi quase seis vezes maior 17,1 por 1000 nascidos vivos, fato que nos alerta para a necessidade de aumentar o monitoramento das ações para prevenção da transmissão vertical do HIV, bem como de qualificar a atenção no pré-natal (Boletim epidemiológico HIV e Aids, 2021). A iniciativa "Mãe acompanhada, bebê protegido", com participação dos usuários da Casa, monitora mães gestantes conhecidas dos usuários que frequentam a instituição. Eles são capacitados para identificar e fazer o acompanhamento e estabelecer vínculo da gestante com a rede de cuidado, para o pré-natal. Desde o início dos trabalhos da Casa Fonte Colombo, nenhuma mãe acompanhada transmitiu o HIV para seu bebê. O projeto acompanha mais de 90 gestantes. Para as mães que realizam o pré-natal, a Casa oferece um enxoval completo para o recém-nascido.



Entre as 72 gestantes que completaram o pré-natal e 8 que estão em acompanhamento, de acordo com os dados obtidos através das Carteiras de Gestantes: 5 negras, 7 pardas, 13 brancas e 55 não informado. A faixa etária é de 13 a 41 anos, sendo mais da metade de 20 a 34 anos. Em relação aos casos de sífilis, oito testaram positivo e realizaram o tratamento completo. Dos parceiros destas gestantes: 2 trataram, 1 fugiu, 1 foi morto e 4 não trataram (não estão mais juntos). Percebe-se ainda o desafio de comprometer os homens no acompanhamento da gestação.

## Visitas domiciliares

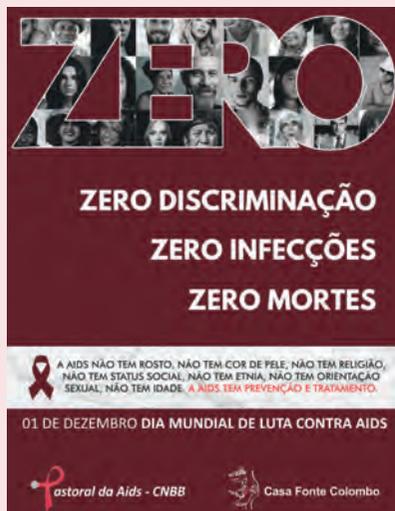


Outra atividade desenvolvida pelos Freis da Casa Fonte Colombo e que se manteve, mesmo em tempos de Covid-19, foi a das visitas domiciliares, necessárias para o acompanhamento de pessoas debilitadas: acamadas, em cadeiras de rodas, com problemas mentais, visuais e de locomoção.

## Isenção no transporte para tratamento

No campo da Incidência política e da garantia dos direitos das pessoas HIV, foi um ano de muito trabalho, diálogo, parcerias e articulações. Ano marcado pela retirada de direitos, principalmente das pessoas mais empobrecidas. Neste aspecto a Casa Fonte Colombo, juntamente com as Organizações da Sociedade civil, Programas de Aids Estadual e Municipal, com a frente parlamentar de HIV/Aids de Porto Alegre e com o Legislativo Estadual empreendeu esforços para assegurar o direito de ir e vir e garantir o acesso à saúde através da isenção do transporte público para as pessoas que vivem com HIV e com Aids. Neste ano de 2022, mais de 1000 pessoas acessaram a instituição para encaminhar os documentos para isenção do transporte, sendo 286 para inclusão e 717 para renovação.

## Dia Mundial de Luta contra a Aids



Para o dia Mundial de luta contra aids, em parceria com a Pastoral da Aids e em sintonia com a estratégia global da Unaid, a Casa implementou várias atividades com o tema “Zero discriminação, zero infecções e zero mortes”. É tempo de “zerar”, ou seja, é tempo de acolher, de estar próximo, de acompanhar, especialmente aquelas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco. É tempo de somarmos esforços para a prevenção e para o tratamento, evitando dessa forma que mais vidas se percam.

### Capuchinhos celebram presença no RS

Neste ano também vivenciamos os 125 anos de missão Capuchinha no RS, desde a chegada dos Franceses em Garibaldi, e os 80 anos de Província no RS. Como Casa Fonte Colombo celebramos com gratidão todo esforço e trabalho dos Freis Capuchinhos junto aos imigrantes italianos e em tantas frentes que mantêm, dentre as quais a do acolhimento e acompanhamento de pessoas que vivem com HIV e com Aids. Que se mantenha vivo e ativo o sonho e a esperança de que todos tenham vida plena e em abundância. Que possamos em nossa acolhida, vivência e compromisso com os mais vulneráveis ser testemunho Franciscano Capuchinho a exemplo de São Francisco de Assis.

## CARTA DE PORTO ALEGRE 2022

Nós, agentes da Pastoral da Aids e participantes de outras instituições que acompanham pessoas que vivem com HIV e com aids, reunidos em Porto Alegre/RS, de 09 a 11 de dezembro de 2022, no X Seminário Nacional de Incidência Política que teve como objetivo capacitar multiplicadores de informação sobre políticas públicas, incidência política e controle social em vista do aprimoramento da resposta à epidemia de HIV e outras Infecções de Transmissão Sexual, compartilhamos, a seguir, preocupações e sugestões.

Apesar dos esforços realizados pelos órgãos governamentais, pelas agências internacionais, pelas instituições da sociedade civil, por outras organizações e pessoas comprometidas com a causa, a epidemia da aids ainda é um desafio que não foi vencido. Continua sendo alto o número de novas infecções e óbitos, mesmo com o conhecimento e tecnologias disponíveis para sua erradicação. Esta realidade nos compromete como cidadãs e cidadãos e, desde a perspectiva da fé, reafirmamos inspirados pelo Papa Bento XVI que “a sociedade justa deve ser realizada pela política” e que “a justiça é o objetivo e, conseqüentemente, também a medida intrínseca de toda a política” (Deus Caritas est, 28). Ou seja, sentimo-nos chamados à ação política porque ela é o caminho apropriado para a construção de uma sociedade menos desigual, com mais justiça e equidade, onde todos tenham garantidas as condições mínimas de vida, como também afirma a nossa Constituição.

Sentimo-nos representados e, por isso, apoiamos e ratificamos o documento encaminhado à Equipe de Transição do Ministério da Saúde pelas 21 associações de patologias e movimentos sociais que compõe o Conselho Nacional de Saúde, principalmente no que se refere à garantia dos espaços de controle social das políticas públicas de saúde, meio indispensável para o aprimoramento do SUS.

Gostaríamos também de evidenciar caminhos para aprimorar a resposta à aids:

- Implementar, nos estados e municípios, o Acordo de Cooperação Técnica 060/2021, estabelecido entre os Ministérios da Saúde e da Cidadania em vista da articulação das áreas da saúde e da assistência social nos territórios, impactando tanto na prevenção quanto no tratamento das pessoas que vivem com HIV e aids;
- Estabelecer planos de ação com previsão orçamentária, em nível municipal, estadual e federal para manter a aids na pauta do dia; ofertar prevenção combinada acessível aos diferentes públicos e os insumos necessários; disponibilizar tratamento e atenção qualificada às pessoas infectadas; realizar campanhas amplas em vista da informação e educação; reduzir o estigma e a discriminação das populações afetadas pelo HIV.

De nossa parte, nos comprometemos em envolver novos agentes nos espaços de controle social e de incidência política, oferecendo-lhes formação adequada em nível local e regional, a fim de que sua atuação promova o fortalecimento do SUS e do SUAS, a defesa dos direitos dos usuários, a superação das iniquidades de gênero, raça/etnia, classe e origem geográfica e busca do acesso universal ao tratamento e à prevenção do HIV.

Finalmente, reafirmamos nosso compromisso com a democracia, com a defesa da vida plena para todos e todas, com a construção de uma sociedade justa e igualitária, sonho de Deus e nosso, para toda a humanidade.

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2022.



Dom Esmeraldo B. de Farias, bispo de Araçuaí/MG

Fonte Colombo: É possível compreender o acompanhamento das pessoas vivendo e convivendo com HIV como um trabalho missionário?

Dom Esmeraldo: Missão significa testemunhar a graça que Deus nos concede, ou seja, seu amor, sua misericórdia, sua presença, não para condenar as pessoas, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Ser testemunha do amor de Deus é torná-lo presente em todos os gestos, não só quando se celebra, quando se tem uma reunião, quando se fala, mas no modo como se atende, na expectativa que está no coração de vocês quando preparam a cesta de alimentos, a refeição, o enxoval para os bebês, quando buscam recurso e parcerias para realizar todo o trabalho da Casa Fonte Colombo. Missão é ser presença de Deus onde nós estamos, na família, no trabalho, em qualquer lugar. Significa dar atenção especial às pessoas e familiares que foram acometidas pelo HIV, e muitas vezes, pelo estigma, foram excluídas da família, das comunidades eclesiais, do trabalho. Esta é a “responsabilidade” ou a tarefa que vocês têm junto a estas pessoas: ser um sinal do amor, da misericórdia de Deus. E fazer que elas mesmas sejam responsáveis para levar essa experiência, esse conhecimento para outras pessoas. É o discípulo-missionário que prepara outras pessoas para serem discípulas-missionárias.

Gratidão pelas visitas e apoio.



Bispo Presidente e Agentes da Pastoral da Aids de todo Brasil



Denise e Luiza, Colégio Godói, Porto Alegre



Rosana e Keli, empresa Alibem, Porto Alegre



Frei Daison, OFM Cap RS e Frei Luiz Eduardo, FMM MT



Frei Luciano, OFM Cap, MT



Luiza Rizzieri A Hora é Agora



Gilberto Dias, Pastoral da Aids RN



Ir Ceris Oliveira, PCC, RS



Junior, SP



Júlia, Gabrielly e Bruna, estudantes graduação PET Saúde



Freis Clézio (GO) e Vandrigo (RS)



Lais, Suely e Júlia, estudantes graduação PET Saúde com a Profa. Letícia Ikeda



Maria Fernanda e Sílvia, estudantes Jornalismo PUCRS



Roberta, Lisandra e Fernanda, Caxias do Sul RS



Vanderlei Pinheiro, estudante Teologia ESTEF



Veriano Terto Junior - ABIA, Rio de Janeiro



Atendimento: de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 18h

fontecolombo@fontecolombo.org.br

www.fontecolombo.org.br

Casa Fonte Colombo



## Capuchinhos em Missão

Segundo São Francisco de Assis a fraternidade é o grande sonho. Ele a transformou em espiritualidade. Tudo é dom de Deus e deve ser de todos. Cada pessoa é um irmão, uma irmã. Que este sonho seja o horizonte de cada um de nós neste mundo de tantos desafios.



Venha viver como frei Capuchinho

Senhor fazei-me acolhedor, fraterno e solidário, Que eu seja fonte de alegria e sinal de esperança, Que eu seja incansável construtor de um mundo novo!

Você pode fazer uma experiência de vida comunitária em qualquer uma das casas dos freis capuchinhos, que lhe acolherão de braços abertos.

## Faça parte da casa!

Sua contribuição ajuda a melhorar a vida de quem está com HIV. **Você pode fazer qualquer tipo de doação:** alimentos, roupas, brinquedos, utensílios e pequenos eletrodomésticos. Ligue para a secretaria.

Caso sua doação seja em dinheiro, depositar no Banrisul, Agência 0018, conta 0600976007.

CNPJ 88625181/0044-22

Deus, por São Francisco, abençoe e recompense seu gesto!



O Natal aumenta a solidariedade entre as pessoas.

Feliz 2023!

## Expediente

CASA FONTE COLOMBO

(Mantida pela Associação Literária São Boaventura)

Dezembro 2022 - Ano 22 - nº 52

Edição e projeto gráfico: Editora São Miguel

Fotos: arquivo Secretaria Casa Fonte Colombo

Tiragem: 1.500 exemplares